

TEXTO: II Re 2.1-4

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 05/05/2013

SÉRIE: Fidelidade Total

Boa noite, meus irmão! Vamos ter uma palavra de oração:

“Pai celestial, nesse tempo que temos aqui, em que podemos cantar louvores, lembrar de verdades sobre quem Tu és, o Teu caráter e de que maneira podemos nos relacionar e que expectativa podemos ter, declaramos, Senhor, que é um prazer ouvir de Ti, falar de Ti, cantar de Ti. Nossa alma se alegra com isso. Agora, Senhor, parando para refletir um pouco na Tua palavra, dá-nos entendimento que deve ter implicações na vida de cada um de nós aqui. Seria de certa forma relativamente fácil, para mim, eu reproduzir essa mensagem. Mas o que seria isso se não fosse Tua imensa graça e a ação do Teu Espírito tanto no meu falar, quanto no meu ouvir e no dos meus irmãos aqui? Torna esse momento especial, momento em que vem um recado, uma confrontação, um estímulo para cada um de nós que aqui está. É o que eu oro, Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.”

Eu quero falar sobre um personagem das Escrituras que viveu há um bocado de tempo (qualquer personagem das Escrituras viveu há um bocado de tempo e, no caso, este viveu entre os anos 740 e 685 antes de Cristo). Seu nome é Ezequias, ele sucedeu seu pai no reino de Judá, reino do Sul, e reinou naquele tempo, em tempos em que as perspectivas que havia eram bastante críticas, bastante delicadas, não dava para ser otimista naquela situação.

Seu pai, Acás, não foi um rei temente a Deus e ele reinou debaixo do domínio do Império Assírio, convivendo com reis famosos. Todos que fizeram história do Mundo Antigo vão se lembrar de nomes como Senaqueribe, Sargão, Merodaque-Baladã, Salmaneser, foram todos reis do seu tempo. Por conta de ser uma nação vassala, um rei vassalo da Síria, eles estavam debaixo de um julgo bastante pesado: primeiro, eles tinham que seguir e adorar os deuses assírios. Isto significa que a idolatria era o padrão na Terra naqueles

dias. Em segundo lugar, os impostos exigidos da Síria eram muito altos, de forma que, por essas duas razões, a realidade de Judá era uma situação econômica terrível. Não bastasse essa situação econômica terrível, o padrão moral da sociedade naqueles dias era baixíssimo. Ezequias herdou do seu pai esta realidade. Na verdade, quando Ezequias se tornou rei, ele mesmo foi um rei vassalo, desses dois grandes reis Meroque-Baladã e Sargão. O reino da Síria era de fato hegemônico na sua época. Ao Sul de Judá, Israel tinha o Egito que, nesta ocasião, era a vigésima quinta dinastia (a dinastia Etíope) e ela não tinha muita expressão naqueles dias, de modo que o Egito foi alvo de investidas da Síria várias delas bem sucedidas. Consequentemente, quem estava no caminho (Israel e Judá) sofreu essas consequências. É como diz o velho ditado: “na luta entre o mar e o rochedo, quem leva a pior é o marisco”. Em outras palavras: na briga entre a Síria e o Egito, sobrava para Israel, sobrava para Judá.

Quando Ezequias sobe ao trono, ele exerce algumas iniciativas para libertar sua nação, mas a situação era muito delicada. Algumas das suas atitudes geraram retaliações, invasões em parte do território e, em certa ocasião, alguns oficiais da Síria vieram para Israel, Jerusalém e, do muro, começaram a apresentar a perspectiva da Síria sobre o que a Síria iria fazer. Nessa ocasião, estavam falando em hebraico e, de fato, essa não era a principal língua falada pelo povo da cidade, era principalmente o aramaico. As autoridades de Judá solicitaram que fosse falado em aramaico. O que eles queriam, na verdade, era que fosse falado em aramaico para que o povo não entendesse as ofensas que estavam sendo apresentadas contra o rei, contra aquela nação, contra o seu poder. Tratava-se de uma tremenda humilhação pública e as autoridades da Síria eram claras: “Não, nós vamos falar em aramaico mesmo! Esse povo precisa saber que vocês não têm credibilidade

nenhuma”.

Veja a história de Ezequias: primeiramente, no seu pano de fundo familiar, ele podia não ter boas perspectivas; no cenário nacional, a nação estava um caos; o ambiente internacional era terrível. O historiador John Bright, falando sobre as possibilidades e as perspectivas que Ezequias podia ter, diz: “Embora suas tentativas parecessem inúteis, elas eram quase inevitáveis”. A tentativa de a nação ser independente está livre do julgo era inevitável, mas elas pareciam inúteis. O historiador acrescenta: “de fato, elas estavam, de antemão, condenadas ao fracasso”. Atentem bem: este homem herdou um reino em frangalhos, dominado pela nação mais poderosa da sua época. Um historiador do Oriente Médio Antigo traz esta luz para nós: ainda que ele tentasse, qualquer tentativa de libertação significava fracasso. Podemos dizer que Ezequias, no seu tempo, nasceu e assumiu o poder fadado ao fracasso. Mas as Escrituras nos revelam o contrário sobre ele, apesar da situação política terrível, da situação econômica pesada, da falta de perspectivas, da ameaça diante de qualquer tentativa de libertação. Leiam o que diz 2 Reis 20:4: “Lembra-te, Senhor, como tenho Te **servido com fidelidade** e com **devoção sincera**. Tenho **feito o que Tu aprovas**”.

Não poucas vezes eu escuto pessoas de alguma maneira justificando seu estado calamitoso por causa de circunstâncias: “você não conhece meu marido; você não conhece minha esposa; o lar de onde eu venho, a realidade da minha história”. Eu quero apresentar para vocês um homem que se apresenta como um homem que foi fiel a Deus e, embora o cenário nacional, internacional e familiar dele apresentassem uma perspectiva de vida lamentável, o resultado da sua vida foi muito diferente do que aparentemente o contexto já tinha desenhado e pré-determinado para sua vida. Olhando um pedacinho da sua história, em 2 Reis 18:3, lemos: “**Ele fez o que o Senhor aprova**”. Na verdade, ele se igualou a Davi neste particular: seu pai, a situação nacional e internacional não foram determinantes para seu fracasso. Ele era um homem que temia a Deus. Esse seu temor a Deus, como vamos ler em II Reis 18:4 “removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas”. Havia pressão internacional para que se mantivesse a idolatria, pois era assim que se sustentava o Império. Com essa perspectiva, não foi motivo para que ele continuasse e mantivesse aquele *status quo*: ele rompeu, ele quebrou a idolatria que era típica. No versículo 5, lemos: “Ezequias confiava no Senhor, Deus de Israel. **Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes, nem depois dele**”. Lembrem-se de que os cenários internacional, nacional e

familiar já tinham desenhado que a vida dele seria um fiasco. Mas é dito sobre ele que foi um rei de destaque na história daquela nação. No versículo 6, lemos: “**ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-Lo, obedeceu aos seus mandamentos**”. De alguma maneira, o que está dizendo é que, apesar de toda aquela circunstância, esse homem foi marcado por fidelidade, como ele disse: “Senhor, eu tenho sido fiel a Ti”.

A minha expectativa para escolher Ezequias para o contexto desta série sobre fidelidade e falar sobre este homem é justamente focalizar na vida dele, que tinha, à luz do contexto que o precedia, do ambiente em que ele estava, ele tinha seus dias determinados como um fiasco. Mas a sua história foi diferente por causa da maneira como ele se relacionou com Deus. E esse modelo que nós vemos na vida de Ezequias serve de referência para nós: temos uma situação internacional não das melhores, longe de ser crítica como era nos dias de Ezequias; nossos maiores problemas não estão no que acontece no cenário internacional, nossos maiores problemas são o que acontecem dentro do nosso próprio país. Vivemos em dias que não sabemos exatamente se estamos andando para frente ou para trás, mas sofremos com a sociedade como um todo, pelo estado que está nossa nação; pela violência como está liberada pela falta de justiça. E você ou outro pode ter ambientes familiares que dizem assim: o que se pode esperar de melhor de mim?

Eu quero olhar com vocês para a vida deste homem e perceber algumas coisas porque este homem andava com Deus e era fiel a Deus. Em primeiro lugar, eu quero destacar que ele era um homem para quem e em cuja vida, de uma maneira marcante, a presença de Deus era muito clara, o Senhor estava com ele. Vejam, seguindo a passagem que nós lemos em 2 Reis 18:7 “E o Senhor estava com ele”. Essa era a marca da vida deste homem, ele viveu situações das mais críticas e é bom lembrarmos disto: andar com Deus não significa que não se passa por dificuldades, não! O país dele estava com dificuldades, vivia debaixo de um julgo e tentativas de emancipação da nação deram em vergonha e humilhação. O povo foi estimulado a não confiar nele, mas o texto nos diz: “o Senhor estava com ele”. Não significa que ele não tivesse dificuldades. É interessante o capítulo 19, versículo 3, em que ele diz: “**Assim diz Ezequias: hoje é dia de angústia, repreensão e de humilhação**”. Por um lado, a Escritura nos revela que o Senhor estava com ele e, por outro lado, ele viveu a experiência de angústia, repreensão e de humilhação. Quero dizer, angústia, repreensão e humilhação não inviabilizam a presença de Deus na vida e nem tão pouco a vida com Deus exclui a possibilidade de viver

situações marcadas por angústia e por humilhação. O fato é que independentemente da circunstância que Ezequias pegou; independentemente da situação delicada que ele teve que administrar, é bom lembrarmos o seguinte: Deus estava com ele ainda que estivesse vivendo aquela situação delicada. E se engana quem pensa que, pelo fato de estarmos andando com Deus, nos livraremos de qualquer situação de angústia ou de humilhação. Não faz parte disto, pois, independentemente das circunstâncias e acima das circunstâncias, temos a promessa de que Deus estará conosco, quando estamos andando com Ele. E Ezequias, como resultado da sua fidelidade, apesar dos apertos que ele viveu, ele também provou da presença de Deus no seu dia a dia. Mas um resultado que eu quero salientar com vocês é que a sua vida foi marcada pela libertação de Deus e por ser ele um instrumento de libertação.

Várias vezes Ezequias viveu ameaças que vinham das autoridades da Síria; várias vezes ele clama a Deus e busca em Deus uma resposta. Numa dessas circunstâncias relatadas em 2 Reis 19 e parte delas também em Isaías 37, nós percebemos o que se passa com ele: Ezequias ora a Deus e pede que Deus se manifeste na vida dele. E eu quero mostrar a vocês uma sequência de acontecimentos de como Deus responde e atua na vida dele. Veja, em primeiro lugar, no versículo 20: “Então Isaías, filho de Amós, enviou uma mensagem a Ezequias: **assim diz o Senhor**, Deus de Israel, ouvi sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Síria”. Em um dado momento, este homem, Ezequias, está angustiado e está clamando a Deus. Deus manda o profeta, o portavoza, dar um recado a Isaías e, no recado diz o seguinte: “olha, aquela oração que você fez lá sobre Senaqueribe, Eu ouvi sua oração”. E Deus anuncia em 2 Re 19.21: “Esta é a palavra que **o Senhor falou contra ele...**”. Ezequias, fique sabendo eu tenho um recado lá para Senaqueribe, qual é? A virgem, a filha de Sião, o despreza e zomba de você; a filha de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge. O recado que Deus mandou para a nação que era uma tremenda ameaça é o seguinte: “meu povo e eu mesmo desprezo você”. De alguma maneira, Deus estava dizendo: “Ezequias, eu sou sua garantia. Não tema o que está vindo da Síria, eu sou sua garantia!” Na verdade, o que vai acontecer com o rei é que ele vai fugir. No versículo 25, lemos: “ não percebe que há muito tempo **eu já havia determinado tudo isso...**”. Ele está falando para o rei da Síria, ele está dando um recado para Ezequias e dizendo o que vai acontecer e está dizendo: “olha, avisa lá para o rei da Síria, eu já havia determinado tudo isso, desde a Antiguidade planejei o que agora faço acontecer, que você deixaria cidades fortificadas em ruínas”. Deus está

dizendo: “ Ei, rei da Síria, não pense você que é com seu poder que está fazendo o que está fazendo, mesmo exercício de vitórias e de destruição de cidades, você está fazendo isso e está conseguindo fazer isto porque Eu, o soberano Deus, estou no controle e neste momento eu quero que aconteça isso”. Deus está falando para Ezequias: “Ezequias, Eu sou soberano, Eu estou no controle, Eu sou dono da história”. Ainda dizendo para Senaqueribe, no versículo 27, ele diz: “Eu, porém, sei onde você está, sei quando você sai e quando retorna e quando você se enfurece contra mim”. Deus está dizendo: “Ezequias, eu conheço muito bem o Senaqueribe, eu sei tudo, eu estou no controle de todas as coisas”.

Certa ocasião, uma senhora se aproximou de mim com sua filha de seis anos e disse: “Pastor, ela tem uma pergunta para fazer para o senhor.” E a menina fez uma pergunta bem de menina de seis anos: “Se Deus sabe de todas as coisas, Ele sabia do mal que ia acontecer?” Perguntinha... Tempos atrás, eu estava lendo alguma coisa sobre a vida do Steve Jobs e o texto conta que, quando ele tinha 11 anos, ele fez uma pergunta parecida como esta, de um jeito diferente, para seu professor de escola dominical. Era assim: “se eu levantar um dedo, Deus sabe? E se eu levantar um dedo, Ele sabe qual dedo eu vou levantar?”. Seu professor deu a resposta certa, mas pelo visto a maneira como a resposta ou saiu ou chegou fez com que ele nunca mais voltasse à igreja. Ele estava preocupado em até que ponto Deus sabe e tem o controle de todas as coisas que acontecem e o mal que acontece. Quando a menina me fez esta pergunta, hoje, eu pude falar para ela: “Querida, Deus só não criou o mau, pois o que Deus criou foi bom. E eu não sei se você vai entender o que eu estou dizendo, mas Deus permite, ele nos criou com liberdade de até escolher o mal ou o bem, mas isto não desvia o projeto que Deus tem”.

No caso de Ezequias, ele está aprendendo: “sou Eu quem está no controle; fui Eu quem deu autoridade para ele invadir onde ele invadiu; Eu sei o que ele está fazendo”. Dá um recado específico por causa da angústia que ele estava vivendo, em 2 Re 19.32 e 33: “Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Síria: ele **não** invadirá essa cidade, **nem** disparará contra ela uma só flecha, **não** enfrentará com escudo, **nem** construirá rampas e cercos contra ela”. “Pelo caminho por onde veio, voltará, **não** invadirá esta cidade, diz o Senhor”. Veja a série de não's, era uma ameaça, ele era o rei da nação hegemônica, mas o poder que ele exercia estava restrito ao controle de Deus e, nesta ocasião, apesar dos analistas poderem dizer, como o Bright, que não tinha perspectiva, aparece a mão de Deus na vida deste

homem fiel e Deus dizendo não, não, não e não. O mal que estão tentando fazer contra você, eu não quero e ele não vai acontecer.

Além de garantir para Ezequias que eles estariam preservados, naquela ocasião é dito, conforme foi registrado em Isaías 37:7: **“Porei nele (Senaqueribe) um espírito que quando ouvir uma certa notícia, volte a sua própria terra e ali farei com que seja morto à espada”**. Esse é um texto que vem de Isaías e Deus está dizendo: “escutem, eu estou no controle e vai ter uma notícia, eu vou operar no meio deste povo e a notícia que ele vai cair fora, quando ele chegar em casa, ele será morto.” E em 2 Reis 19:36 em diante: “Assim, Senaqueribe, rei da Síria, desmontou acampamento e foi embora, voltou para Nínive e lá ficou, certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu Deus, Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada”. Suficiente, Deus está dizendo para Ezequias: “Ezequias, Eu estou no controle: ele não vai entrar aqui, o que ele fez até agora foi dentro do que eu permiti. Ezequias, não tem nenhum mal que aconteça que eu não permita, neste caso eu não quero que este mal o atinja e não vai atingir. Ezequias, o fim dos seus dias chegou, ele vai ouvir a notícia, ele vai fugir e ele vai ser morto”.

Então, vejam: este homem, por causa da vida que ele teve com Deus, ele trouxe libertação. Primeiramente, para ele mesmo como rei, que era um rei vassalo e como tal na posição estratégica em que ele estava, provando da ação e da libertação de Deus e, assim, acabou expandindo esta bênção para toda a nação. E, de fato, como lemos o texto no início no versículo 7, dizendo que ele foi um homem bem sucedido, eu quero destacar isso: este homem, por causa da maneira como ele viveu com Deus, foi um homem bem sucedido. E o que significa, no caso, ele ser um homem bem sucedido? De novo, eu quero apresentar uma série de passagens e mostrar o que significava ele ser bem sucedido. Por exemplo, ele foi um homem bem sucedido ao conduzir um povo que estava viciado na idolatria e na rebelião a Deus. Ele conduziu este povo para se voltar ao Senhor. Vejam em 2º Cr 29:10: “Pretendo, pois, agora **fazer uma aliança com o Senhor** [isto é Ezequias que está dizendo], o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós.” Adiante, ele diz: “No primeiro mês do primeiro ano do seu reinado ele **reabriu as portas do reino do Senhor e as consertou**”.

Este homem entendia que aquela nação tinha que rever e refazer seus votos de sua aliança com Deus, e ele foi bem sucedido em se acertar e em levar seu povo a se acertar com Deus. Eles não estavam sofrendo o que estavam sofrendo à-toa e muito menos por um capricho

de Deus. As Escrituras revelavam claramente que, quando o povo vivesse em infidelidade, o povo seria punido, seria disciplinado e o ponto máximo da disciplina era estar exposto à ação das nações invasoras, que acabavam sendo como instrumentos da disciplina de Deus. Mas, no meio deste ambiente, este homem fiel, apesar de todas as pressões, apesar de todas as perspectivas baixas, ele anda com Deus, acaba sendo um instrumento de Deus, era um rei, ele não era um profeta, nem um sacerdote, ele acaba sendo um instrumento para a restauração do templo e da vida com Deus. Esse homem é um instrumento de Deus para refazer o culto e a equipe de ministério que ministrava a Palavra de Deus para o povo. Leiam em 2º Cr 29:15: “Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram **purificar o templo do Senhor**, conforme o rei havia ordenado em obediência à Palavra do Senhor”. No versículo 5, é dito: “e disse: **Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora...**”. Foi ele quem mobilizou aqueles que deveriam ser os líderes, os representantes do povo diante de Deus. Então, ele restaura as condições do templo e restaura a equipe de ministério, o time de ministério que serve na nação. É um rei, cuja perspectiva era péssima, mas ele estava andando com Deus e Deus o fez marcar história.

Quanto ao povo, leiam, no versículo 15: **“Tendo reunido e consagrado os seus parentes**, os levitas foram purificar o templo do Senhor, conforme o rei havia ordenado em obediência à Palavra do Senhor”. As pessoas começaram a mudar, antes viviam na idolatria, agora ele está desafiando a nação a se consagrar a Deus. No capítulo 29:6, é dito: **“Nossos pais foram infiéis ...”**. Eles tinham a marca da infidelidade! Entretanto, este homem traz esta visão e eles passam a confessar os seus pecados a Deus e se reconsagrar a Deus!

Um homem: o seu lar não lhe apresentava grandes perspectivas; a situação nacional não era nem um pouco favorável; a situação internacional extremamente crítica. Dificilmente alguém aqui na condição crítica que Ezequias vivia, mas um homem fiel provou de Deus fazer com que ele fosse bem sucedido, apesar dos pesares. Nós precisamos parar de olhar para aquilo que nos cerca e achar que isso é nosso problema, a questão do problema é: como é que nós estamos com o nosso Deus. Não é A, não é B, não é isso ou aquilo: é como é que você está com Deus.

Ainda em termos do que estava acontecendo com a nação, a presença deste homem é marcante quando ele diz em 2º Cr29:8: **“Por isso, a ira do Senhor caiu sobre Judá e sobre Jerusalém**; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos”. Ele reconhecia a

causa da situação miserável em que a nação estava: era por causa do seu pecado. Por isso, ele está conclamando este povo a se acertar com Deus e ele promove que o povo faça ofertas e limpe seu pecado diante de Deus. Mudaram a sua história.

É interessante o que lemos no capítulo 30, versículo 5 e versículo 13: “Então, decidiram **fazer uma proclamação** em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém **para celebrar a Páscoa do Senhor**, o Deus de Israel. Pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.” Agora eles poderiam olhar para as festas que Deus tinha estabelecido no passado que apontavam que Deus era o libertador, que tinha sido Deus quem havia providenciado o perdão para eles. É um rei que está promovendo isto e, quando nós lemos como isso se realizou, sabemos que uma imensa multidão se reuniu em Jerusalém.

Um homem sem muitas perspectivas, como disse John Bright, condenado ao fracasso nas suas tentativas em fazer com que a nação tivesse alguma condição de valor. É lógico que essa ação de Ezequias teve implicações na vida nacional. Leiam nos versículos 19 e 20 do capítulo 30: “que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário. Ouviu o SENHOR a Ezequias e **sarou a alma do povo**”. Ele não foi somente abençoado, ele foi abençoado a ser um instrumento, um intercessor para que Deus fosse uma bênção para aquela nação.

Senhores, quando nos deparamos com certas realidades do nosso país, podemos fazer com que isso seja piada, só motivo de chacota, ou de lamento. Este homem foi um motivo de transformação, intercedendo pela sua nação, gerando cura nacional. É interessante quando lemos no versículo 21: “**Os filhos de Israel** que se acharam em Jerusalém **celebraram** a festa dos pães asmos por sete dias, com **grande júbilo**”. Por um motivo superior, por uma realidade muito melhor, eles tinham uma alegria diante de Deus pela restauração nacional. Senhores, ganhar a copa do mundo é bobagem perto do que eles viveram.

O fato de este homem andar com Deus e ser fiel a Deus, possibilitou que ele, de uma maneira muito intensa, desfrutasse de Deus na sua vida, na sua cidade, na sua nação, com implicações internacionais. A mim, esta postura chegou a trazer bênçãos para a economia nacional. Leiam no versículo 10: “O sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do Senhor, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois **o Senhor tem abençoado o seu**

povo, e esta é a grande quantidade que sobra.” A bênção de Deus veio e começou a se manifestar também na economia nacional, na contribuição das pessoas. Vejam adiante no versículo 21: “Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.” Um homem com um lar sem grandes promessas, uma situação nacional calamitosa, e uma situação internacional estabelecida que determinava tragédia, mas este homem fiel foi usado por Deus, tanto para ser abençoado, como para abençoar àqueles a sua volta.

Concluindo minha mensagem, quero focalizar com vocês de novo um homem que viveu em um contexto desfavorável; um homem que marcou a história por causa da sua fidelidade a Deus. É verdade que nem tudo na vida de Ezequias foi beleza. Ele viveu 54 ou 55 anos e ele também cometeu seus erros. Vejam em 2º Cr 31:24: “Em certa ocasião, ele ficou doente e orou a Deus...” e Deus pela sua misericórdia decidiu e o curou e, apesar de Deus tê-lo curado, leiam o que está registrado em 2º Cr 31:25: “Mas Ezequias **tornou-se orgulhoso**, e **não correspondeu à bondade** com que foi tratado; por isso **a ira do Senhor veio sobre ele**, sobre Judá e sobre Jerusalém”. No versículo 26 é dito: “Então **Ezequias humilhou-se, reconhecendo o seu orgulho**...”. O que é esse orgulho? Há dois aspectos aqui que eu percebo que no texto não está tão explícito, mas eu consigo enxergar dois aspectos na vida de Ezequias que foram marcados com soberba. Ele orou a Deus e foi curado; pela bênção de Deus, ele foi bem sucedido; entretanto, Ezequias teve dificuldade em duas coisas: do reconhecimento da bondade e da graça e do amor de Deus em sua vida. Há situações em que a prosperidade é muito arriscada. Provérbios diz que o homem é provado pelos louvores que recebe. É ruim receber críticas, mas muito mais perigosos do que as críticas são os louvores. O que você faz com os louvores? Da mesma maneira, quando estamos vivendo dificuldades e aperto, é fácil buscarmos a Deus e clamarmos por Ele. Mas, quando nós estamos desfrutando de muita prosperidade, corremos o risco de pensar que somos autossuficientes e que fomos nós que construímos e alcançamos tal coisa e deixamos Deus de lado. E essa é a ideia que eu tenho de Ezequias: num dado momento, ele perdeu a perspectiva do quanto ele estava sendo abençoado por Deus, ele achou que ele tinha realmente conseguido e conquistado tudo aquilo.

Anos atrás, alguém me perguntou, depois de ter vindo no período da manhã na Escola Bíblica e visto todas as coisas funcionando, bastante gente se movimentando: “Fernando, quando você vê as coisas

funcionando deste jeito, você fica orgulhoso?” Eu disse: “Deus me livre!” Ele perguntou: “Mas por quê? Eu disse: “Primeiramente, eu sei que o trabalho de tanta gente para que isso seja assim; em segundo lugar, eu tenho certeza de que se as coisas estão bem é porque a bondade e a graça de Deus estão aqui. Não tenho nenhum mérito nisso.” Ao dizer que eu tenho mérito, é cometer o mesmo pecado deste homem. Achou que foi ele quem conseguiu, e isso dispensa a obrigação de gratidão por sua bondade e bênção. Além disso, até baseado nesta bênção de Deus, eu percebo que Ezequias esnobou a bênção de Deus, não é que ele esnobou diante de Deus. Em uma certa ocasião, depois disso, os babilônios mandaram os embaixadores à Judá e sabe o que Ezequias fez? Entrou com os embaixadores e começou a mostrar as suas riquezas, ele estava esnobando às custas das bênçãos de Deus.

Guardadas as devidas proporções, hoje tivemos pessoas dirigindo o louvor, tocando instrumentos, não é difícil perceber que eles estavam preparados, tinha gente habilitada, imagine se algumas dessas pessoas que estiveram servindo a Deus aqui hoje estivesse esnobando, estivesse neste palco com essa expectativa: “olha como eu sou bom! Olha o serviço que eu faço!”. Foi isso que Ezequias fez, ele viveu da bênção de Deus, desfrutou da bênção de Deus e quando aqueles embaixadores da Babilônia vieram e ele estava apresentando o quê? A sua glória pessoal! E, quando Deus viu isso, mandou perguntar, o que você fez? O que você mostrou? Moço, isso terá consequências! Aquilo que você tem realizado na sua vida, você tem feito pela graça de Deus. Se Deus não quiser é um simples, silencioso, discreto, talvez até indolor AVC, que leva você embora e você nem sabe e chega em outro lugar. Não sou eu, nem você que sustentamos a vida, Se a história da nossa vida não for a história de Deus nos abençoar, poderemos de fato ficar orgulhosos, mas não somos a garantia nem de que vamos permanecer vivos.

Meus irmãos, o que essa história deste homem nos diz? Eu quero deixar com vocês duas verdades sobre este homem. A primeira verdade diz respeito ao fato de que a história de Ezequias manifesta que não existe uma circunstância que seja crítica o suficiente, que inviabilize a bênção de Deus e a manifestação da graça, da sabedoria, da vitória de Deus na vida. Eu posso imaginar que alguns de vocês, ainda que não vivam a situação tão crítica como este homem viveu, podem estar chegando aqui desanimados, reclamando, murmurando. Eu quero dizer para vocês que essas situações de porte internacional, nacional, familiar, no ambiente de trabalho, na escola não são determinantes para você. O que é determinante é a sua vida com Deus é se você está

decidido a de fato andar com Deus do jeito que tem que andar. A segunda verdade que é a aprendizagem na história de Ezequias refere-se ao fato de que ser fiel por tantos anos não é garantia de que amanhã seremos fieis. É possível que sejamos fieis a Deus por seis, dez, vinte anos e, como diz o apóstolo Paulo: “Quem pensa estar de pé, cuidado para que não caia”. O seu histórico não é garantia do seu futuro. O fato de você ter andado e desfrutado da ação de Deus na sua vida só deve nos colocar mais humildemente diante de Deus e pedir: “Senhor, continua a me sustentar, continua firmando meus passos. Senhor, continua me dando capacidade para cumprir o que o Senhor quer. Senhor, me dá capacidade para não fazer as bobagens, que eu tenho tanto potencial para fazer!”. O que aconteceu com Ezequias não é tão raro e Ezequias, em um dado momento, engrossou as fileiras daqueles que como se fossem ex-crentes: esqueceram-se do Senhor, esqueceram-se da bondade, esnobaram a sua graça. E a disciplina do Senhor veio. Que história de um homem inicialmente sem perspectivas (não tinham perspectivas nem de dentro de casa, nem nacionais, nem internacionais), mas porque ele andou com Deus, tornou-se uma marca da bênção, da fidelidade, com repercussões no seu círculo mais íntimo, sendo uma bênção na sua corte, na sua cidade, no seu país!

Deus está buscando homens e mulheres assim, que não estão indo no ritmo da sociedade, nem vivendo no lamento desta sociedade, mas estão vivendo com o Senhor e estão provando como resultado a presença, o ser bem-sucedido, o ser um instrumento de Deus. Quem se candidata? Quantos de nós nos candidatamos a sermos pessoas fieis para que Deus trabalhe em nós e através de nós?

Vamos orar: “Ó, Pai Celestial, como é precioso e belíssimo ler a história de Ezequias e perceber o que é possível acontecer com Tua bênção a despeito de circunstâncias tão negativas, com potencial tão ruim! Que a história e a experiência de Ezequias sejam para cada um de nós um desafio para provarmos e vermos o Senhor atuando em nossas vidas. Senhor, desperta o Teu povo aqui, desperta Ezequias aqui, pessoas comprometidas contigo e que vão provar da Tua bênção e fazer dessas pessoas bênçãos para outras. Eu oro, ó Pai, em nome do Nosso Senhor Jesus Cristo, Amém! Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.